

A ORTOFONIA APLICADA AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
THE ORTHOPHONY APPLIED TO THE LITERACY PROCESS

Alcebíades Fernandes Jr.¹, Ana Paula Rodrigues²

RESUMO: Tendo em vista as variações alofônicas na Língua Portuguesa, este artigo propõe estudar seus efeitos no processo de Alfabetização, configurando, na escrita de palavras, um problema que não é alfabético, ortográfico ou fonaudiológico. Com isso, é proposto um referencial ortofônico para o desenvolvimento pedagógico do processo de Alfabetização, levando em conta os Sons Abrangentes, para orientar o aprendiz na escrita, evitando os problemas metafonográficos de palavras.

PALAVRAS-CHAVE: Ortofonia. Alfabetização. Alofone. Escrita.

ABSTRACT: *Considering the alophonics variations in Portuguese Language, this article proposes to study their effects in the process of Literacy, setting up, in the writing of words, a problem that is not alphabetic, phonoaudiological or spell checking. With this, it is proposed a orthophonics referential to the pedagogical development of literacy, taking into account the Wide-ranging Sounds, to guide the learner in writing, avoiding the problems of metaphonographics words.*

KEYBOARD: Orthophony. Literacy. Allophone. writing.

¹ Professor pesquisador da área de Letras, Linguística e Semiótica, da Universidade Guarulhos

² Pós-graduada especialista em *Dialética da Língua Portuguesa* pela Universidade Guarulhos em 2005.

Tendo em vista as pesquisas desenvolvidas pelo PARLE (Programa de Avaliação e Reabilitação da Linguagem Escrita)³, é possível admitir que o processo de Alfabetização não se tem desenvolvido desde o Ensino Básico até o Ensino Superior, em decorrência de desconhecimento de técnicas de experiência docente com o Sistema de Escrita da Língua Portuguesa. Entre elas, há uma pluralidade de expressão fonética na expressão de palavras, que reflete na escrita outros tipos de problemas ainda não descritos e estudados com profundidade, já que os seus efeitos no processo de Alfabetização processam divergências na forma escrita de palavras. Assim, com base nos estudos de Fernandes Jr. (2007), este artigo propõe descrever essas ocorrências que interferem no processo de Alfabetização.

Existe, na Língua Portuguesa, o estudo Colocação das Unidades de Escrita (Escritática) proposto por Fernandes Jr. (1995), que descreve as condições de uso de todas as Unidades de Escrita. As Unidades de Escrita podem ser Letras ou Dígrafos e são produzidas por Grafemas que se correspondem com Fonemas. O Alfabeto é o conjunto de sinais, *a b c d e f g h i j l m n o p q r s t u v x z*, que, quando aplicados em uma Unidade de Escrita na palavra produzida por um Grafema, consideram-se *sinais alfabéticos*. Com isso, Letra é uma Unidade de Escrita produzida por um Grafema e constituída por um sinal alfabético e Dígrafo é uma Unidade de Escrita produzida por um Grafema e constituída de dois sinais alfabéticos.

Assim, para Fernandes Jr. (2010, p.373), “Fonema é uma função neuronal de armazenar e identificar uma unidade linguística sonora (um

Som) no cérebro e de reproduzir, através de contrações musculares, pelo Aparelho Fonador.”. O Fonema é representado por barras inclinadas à direita, / /, conforme os símbolos do IPA (International Phonetical Alphanumeric) e o Som que é produzido por ele também é representado com símbolo do IPA, mas entre colchetes []. Por outro lado, “Grafema é uma função neuronal de armazenar e identificar uma Unidade de Escrita no cérebro e de reproduzi-la por meio do aparelho da Escrita.” (Ibid., p. 343). Sua representação ocorre também com a simbologia do IPA com barras inclinadas à esquerda \ \. Essas funções são recíprocas e, em geral, a correspondência entre Grafema e Fonema é unilateral com o Fonema, de um lado, produzindo um Som, e o Grafema de outro, produzindo uma Unidade de Escrita.

Um exemplo de relação unilateral é o Som [b] produzido pelo Fonema / b / que tem correspondência com o Grafema \ b \ que produz a Unidade de Escrita b em “bala”. No entanto, há casos em que um Fonema pode produzir mais de um Som no mesmo ambiente da palavra, os chamados *alofones*. Assim se nota o Fonema / d / que produzem os sons [d] e [ð]; o Fonema / t / que produz os sons [t] e [t̃]; o Fonema / s / que produz os sons [s], [š] e [z]; o Fonema / l / que produz os sons [l], [w] e [ʀ]; o Fonema / r / que produz os sons [r̄], [r̥] e [ʀ]; o Fonema / a / produz os sons [a] e [ã]; o Fonema / o / produz os sons [o], [õ], [ɔ] e [u]; o Fonema / w / produz os sons [w] e [o]; o Fonema / e / produz os sons [e], [ê], [ε] e [i]; o Fonema / ê / produz os sons [ê] e [î] e o Fonema / y / produz os sons [y] e [e]. Com

³ Programa criado pela pesquisa aplicada e publicada em Fernandes Jr. A. *Dialética da Alfabetização e da Ortografia*. São Paulo, Ed. Livro Pronto, 2007.

isso, consideram-se os sons com o mesmo símbolo do Fonema os Sons Abrangentes que são aqueles que ocorrem em todos os ambientes aplicados pelo Fonema e, em oposição a eles, ficam os *alofones*. Os *alofones*, conforme Fernandes Jr. (2010), são variações sonoras que ocorrem em certos ambientes em concorrência com o Som Abrangente.

Por outro lado, os Grafemas em correspondência com os Fonemas, independente das suas variações sonoras, também produzem variações de Unidades de Escrita. Assim se nota o Grafema \ g \ produz a Letra *g* e o Dígrafo *gu*; o Grafema \ k \ produz as Letras *c* e *q* e o Dígrafo *qu*; o Grafema \ z \ produz as Letras *s*, *z* e *x*; o Grafema \ s \ produz as Letras *s*, *z*, *c*, *ç* e *x* e os Dígrafos *ss*, *sc*, *xc* e *xs*; o Grafema \ ž \ produz as Letras *g* e *j*; o Grafema \ š \ produz a Letra *x* e o Dígrafo *ch*; o Grafema \ r̄ \ produz a Letra *r* e o Dígrafo *rr*; o Grafema \ ā \ produz a Letra *a* e os Dígrafos *am* e *an*; o Grafema \ ē \ produz os Dígrafos *em* e *en*; o Grafema \ ī \ produz os Dígrafos *im* e *in*; o Grafema \ ō \ produz a Letra *o* e os Dígrafos *om* e *on*; o Grafema \ ū \ produz os Dígrafos *um* e *un*; o Grafema \ w \ produz as Letras *u* e *o* e o Grafema \ y \ produz as Letras *i* e *e*. Semelhantes aos *alofones*, consideram-se *alografes* as Unidades de Escrita produzidas por um Grafema que concorrem nos mesmos ambientes na escrita. Acontece que nem todas as Unidades de Escrita produzidas por um Grafema concorrem no mesmo ambiente na Escrita. É neste sentido que a Escritática (Colocação das Unidades de Escrita) descreve todas as Unidades de Escrita produzidas por Grafemas em posição inicial, medial e final de

palavras do Léxico da Língua Portuguesa, definindo-se assim o Sistema Alfabético. Essa descrição completa foi feita por Fernandes Jr. (2007, p. 20 - 27), relacionando a Unidade de Escrita (Letra ou Dígrafo) com o Grafema produzido, sistematizando suas ocorrências do ponto de vista alfabético, considerando as posições inicial, medial e final.

A seguir, serão retomadas algumas dessas descrições da aplicação das Colocações das Unidades de Escrita referente aos Fonemas e Grafemas que serão estudados neste trabalho:

- A letra *s* produzida pelo Grafema \ s \ ocorre em posição inicial antes de vogal e medial antes ou depois de consoante e final em “sapo”, “caspa”, “manso” e “lápiz”.
- A letra *s* produzida pelo Grafema \ z \ ocorre em posição medial intervocálica em “casa”.
- A letra *z* produzida pelo Grafema \ s \ ocorre em posição medial antes de “m” e final em “felizmente” e “paz”.
- A letra *z* produzida pelo Grafema \ z \ ocorre em posição inicial antes de vogal e medial depois de consoante ou intervocálica em “zero”, “banzé” e “azar”.
- A letra *x* produzida pelo Grafema \ s \ ocorre em posição medial intervocálica, considerando que a vogal posterior seja *e* ou *i*, em “sintaxe” e “máximo”.
- A letra *x* produzida pelo Grafema \ z \ ocorre em posição medial intervocálica, considerando que a vogal anterior seja *e* em “exame”.
- A letra *x* produzida pelo Grafema \ š \ ocorre em posição inicial antes de vogal e medial depois de consoante ou intervocálica em “xarope”, “enxoval” e “roxo”.
- A letra *x* produzida pela combinação dos Grafemas \ k \ e \ s \ ocorre em posição medial intervocálica e final em “táxi” e “tórax”.
- A letra *l* produzida pelo Grafema \ l \ ocorre em posição inicial antes de vogal, medial antes ou depois de consoante ou intervocálica e final em “lata”, “calça”, “parlamento”, “calo” e “final”.
- O dígrafo *lh* produzido pelo Grafema \ l̄ \ ocorre em posição inicial antes de vogal e medial intervocálica em “lhama” e “malha”.
- A letra *r* produzida pelo Grafema \ r \ ocorre em posição medial depois de consoante ou intervocálica em “prato” e “cara”.
- A letra *r* produzida pelo Grafema \ r̄ \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de consoante e final em “rato”, “parto”, “enredo” e “levar”.
- A letra *a* produzida pelo Grafema \ a \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de vogal ou interconsonantal e final em “aro”, “país”, “diabo”, “calo” e “bola”.

- A letra *a* produzida pelo Grafema \ *ã* \ ocorre em posição medial antes de consoante nasal e final em “cano” e “irmã”.
- O dígrafo *am* produzido pelo Grafema \ *ã* \ ocorre em posição inicial antes das consoantes *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja *p* ou *b*, e final em “ambulância”, “fiabrada”, “samba” e “levam”.
- O dígrafo *an* produzido pelo Grafema \ *ã* \ ocorre em posição inicial antes de consoante diferente de *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja diferente de *p* ou *b*, em “antena”, “desviando” e “canto”.
- A letra *o* produzida pelo Grafema \ *o* \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de vogal ou interconsonantal e final em “ora”, “dói”, “viola”, “moda”, e “cipó”.
- A letra *o* produzida pelo Grafema \ *o* \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de vogal ou interconsonantal e final em “orar”, “coice”, “navio”, “dor” e “avô”.
- A letra *o* produzida pelo Grafema \ *w* \ ocorre em posição medial antes ou depois de vogal e final em “mágoa”, “caos” e “irmão”.
- A letra *o* produzida pelo Grafema \ *õ* \ ocorre em posição medial antes da vogal e em “limões”.
- O dígrafo *om* produzido pelo Grafema \ *õ* \ ocorre em posição inicial antes das consoantes *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja *p* ou *b*, e final em “ombro”, “biombo”, “compra” e “som”.
- O dígrafo *on* produzido pelo Grafema \ *õ* \ ocorre em posição inicial antes de consoante diferente de *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja diferente de *p* ou *b* e final em “ontem”, “aonde”, “bonde” e “elétron”.
- A letra *u* produzida pelo Grafema \ *u* \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de vogal ou interconsonantal e final em “uva”, “ruivo”, “miúdo”, “luta” e “tatu”.
- A letra *u* produzida pelo Grafema \ *ũ* \ ocorre em posição medial depois da letra *m* em “muito”.
- A letra *u* produzida pelo Grafema \ *w* \ ocorre em posição medial antes ou depois de vogal e final em “quase”, “causa” e “mau”.
- O dígrafo *um* produzido pelo Grafema \ *ũ* \ ocorre em posição inicial antes das consoantes *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja *p* ou *b*, e final em “umbigo”, “microubral” “bumbo” e “algum”.
- O dígrafo *un* produzido pelo Grafema \ *ũ* \ ocorre em posição inicial antes de consoante diferente de *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja diferente de *p* ou *b*, em “untar”, “reuntar” e “junto”.
- A letra *e* produzida pelo Grafema \ *e* \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de vogal ou interconsonantal e final em “êxodo”, “jeito”, “coelho”, “medo” e “forte”.
- A letra *e* produzida pelo Grafema \ *ε* \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de vogal ou interconsonantal e final em “época”, “pastéis”, “moeda”, “vela” e “sapé”.

- A letra *e* produzida pelo Grafema \ *y* \ ocorre antes ou depois de vogal e final em “área”, “limões” e “mãe”.
- O dígrafo *em* produzido pelo Grafema \ *ẽ* \ ocorre em posição inicial antes das consoantes *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja *p* ou *b*, e final em “empate”, “reempate”, “lembrar” e “além”.
- O dígrafo *en* produzido pelo Grafema \ *ẽ* \ ocorre em posição inicial antes de consoante diferente de *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja diferente de *p* ou *b*, e final em “então”, “moendo”, “vento” e “hífen”.
- A letra *i* produzida pelo Grafema \ *i* \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de vogal ou interconsonantal e final em “igreja”, “rio”, “moído”, “figo” e “saci”.
- A letra *i* produzida pelo Grafema \ *y* \ ocorre em posição medial antes ou depois de vogal e final em “viagem”, “mais” e “rei”.
- A letra *i* produzida pelo Grafema \ *ÿ* \ ocorre depois de vogal em “cãibra”.
- O dígrafo *im* produzido pelo Grafema \ *î* \ ocorre em posição inicial antes das consoantes *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja *p* ou *b*, e final em “impar”, “coimbrão”, “símbolo” e “assim”.
- O dígrafo *im* produzido pelo Grafema \ *ÿ* \ ocorre em posição medial depois de vogal em “caimbra”.
- O dígrafo *in* produzido pelo Grafema \ *î* \ ocorre em posição inicial antes de consoante diferente de *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja diferente de *p* ou *b*, em “íntimo”, “ainda” e “vinte”.

Assim, definem-se essas Unidades de Escrita no Sistema Alfabético da Língua Portuguesa com Letras e Dígrafos produzidos por Grafemas descritos em posição definida e condição adjacente com sinais alfabéticos. Há de se notar aí que nem todas as Unidades de Escrita produzidas por um Grafema podem ser consideradas *alografes*, porque elas não ocupam a mesma posição ou elas não têm as mesmas condições adjacentes em certas posições. Assim, notam-se os *alografes* do Grafema \ *z* \ as Letras *s*, *z* e *x* em posição medial intervocálica, com liberdade para *s* e *z* em “casa” e “caza” e com restrição para *x*, quando sucede a vogal e em “exausto”, “ezausto” e “esausto”. Entre elas, destaca-se a Unidade de Escrita Ortográfica, que a Unidade de Escrita do Morfema constituinte da

palavra, o que faz ser a Letra *s* em “casa”, porque é o Radical {cas}, e a Letra *x* em “exausto”, porque é o Prefixo {ex}. Os *alografes* da Unidade de Escrita Ortográfica *s* em “casa” é a Letra *z* e da Unidade de Escrita *x* em “exausto” são as Letras *s* e *z*. Com isso, há a distinção entre Ortografia e Alfabetização, considerando que a Ortografia se fundamenta na estrutura morfêmica da palavra e a Alfabetização se alicerça nas descrições da Escritática, levando em conta a posição e o ambiente adjacente da Unidade de Escrita na palavra. Com base nisso, é possível então detectar problemas alfabéticos e ortográficos como em “bansé”, em que há um problema alfabético, porque a Letra *s* produzida pelo Grafema \z\ em posição medial está depois de consoante e em “belexa”, em que há um problema ortográfico, porque o Sufixo {eza} não tem a Letra *x*. Além desses dois problemas na escrita, há também uma forma que permite diagnosticar um problema fonoaudiológico, quando ocorre troca de Grafema *e*, consequentemente, de Fonema como em “pola”, em que a Letra *p* não é produzida pelo Grafema \b\, portanto houve também troca de Fonema.

Com base nesses problemas de ortografia, alfabetização e fonoaudiologia, Fernandes Jr. (2007) desenvolveu o PARLE (Programa de Avaliação e Reabilitação da Linguagem Escrita) em pesquisa desenvolvida no meio acadêmico e o DRIBLE (Diagnóstico para Intervenção e Reabilitação da Linguagem Escrita) com aplicação no Ensino Fundamental. Os resultados do PARLE e do DRIBLE trouxeram, além de problemas fonoaudiológicos, ortográficos e alfabéticos descritos por Fernandes (2010), outro tipo de problema com características peculiares, não podendo ser classificados nas categorias já citadas. A escrita

de palavras como “cauça” em lugar de “calça” não pode ser considerada com problema ortográfico nem alfabético, porque a letra *u* não é *alografe* de *l* nem produzida pelo Grafema \l\ na estrutura grafêmica \ka.lsa\. Há então nessa forma um problema fonoaudiológico, já que houve troca do Grafema \l\ pelo Grafema \w\ e, consequentemente pelos Fonemas /l/e/w/?

O que se nota é um efeito da forma fonética na estrutura fonológica. Como o Fonema /l/ produz os sons [l], [w] e [ɾ], evidentemente a forma alofônica [w] na forma fonética [kawsa] efetivou a variação fonológica, de modo que o som [w] foi identificado pelo Fonema /w/ em correspondência com o Grafema \w\ que produz as Letras *u* e *o* refletiu na produção da escrita da palavra “cauça”. Então, em situação pedagógica de aprendizagem, o problema não está em quem escreve, mas, em quem dita a palavra, induzindo a forma alofônica à escrita da Letra *u*. Como então podem ser considerados casos como esse? São formas relativas a Ortoepia?

O estudo denominado de “Ortoepia”, na Gramática Normativa, é uma indicação para a pronúncia de determinadas palavras em relação às vogais, consoantes e encontros vocálicos como os de Cegalla (1990, p. 25) sobre a “boa pronúncia das palavras, no ato da fala” e os de Paschoalin (2008, p. 476) sobre a “pronúncia normal e correta das palavras”. No entanto, esses estudos não descrevem a ocorrência desses casos na escrita, pois citam apenas as “trocas” de Fonemas e não relacionam às formas escritas da palavra. O que se nota é que falta, no estudo do Nível Fonológico da Língua Portuguesa, uma descrição dos sons relativos às

unidades de escrita confluentes a esses tipos de problemas, de modo que haja uma orientação mais definida na relação entre Fonética e Escrita.

Conforme Fernandes Jr. (2010), as variações alofônicas interferem na identificação de Fonemas, pois são os Sons Abrangentes que orientam a identificação dos Fonemas. Então, convém desenvolver um estudo que mostre as divergências fonológicas apreendidas pela referência de um som, de maneira que, sendo o Fonema correspondente com o Grafema, se possam compreender os efeitos fonéticos na escrita de palavras. Assim, com base nas descrições alofônicas encontradas em Fernandes Jr. (2009, p. 24), observam-se as seguintes descrições:

(a) O som [w] é produzido pelo Som Abrangente pelo Fonema / w / correspondente com o Grafema \ w \ que produz a Letra u em “mau” relativa à forma fonética [mau] e é produzido como som alofônico na posição medial antes de consoante e final de palavra pelo Fonema / l / que corresponde com o Grafema \ l \ que produz a Letra l em “calmo” e “animal” relativas às formas fonéticas [kawmo] e [animal].

Observa-se que o som [w], embora seja um Som Abrangente do Fonema / w /, é um som alofônico do Fonema / l /, de modo que esse Som reflete nas Letras u e l nas posições medial antes de consoante e final de palavras.

(b) O som [r] é produzido com Som Abrangente pelo Fonema / r̄ / correspondente com o Grafema / r̄ / que produz a Letra r em “falar” e é produzido como som alofônico em posição medial antes de consoante e final de palavra pelo Fonema / l / que corresponde com o Grafema \ l \ que produz a Letra l em “animal” relativa à forma fonética [animar].

Observa-se que o som [r], embora seja um Som Abrangente do Fonema / r̄ /, é um som alofônico do Fonema / l /, de modo que esse Som reflete nas Letras r e l em posição medial antes de consoante e em posição final.

(c) O som [z] é produzido com Som Abrangente pelo Fonema / z / correspondente com o Grafema \ z \ que produz a Letra z em “banzé” relativo à forma fonética [bāzε] e s em posição medial intervocálica em “casa” e é produzido como som alofônico depois do Som [b], antes do Som [m] ou no Prefixo {trans} precedido de som vocálico ou consonantal sonoro pelo Fonema / s / que corresponde com o Grafema \ s \ que produz a Letra s em “obséquio”, “mesmo” e “trânsito” relativas às formas fonéticas [obzεqwio], [mezmo] e [trāzito].



Observa-se que o som [z], embora seja um Som Abrangente do Fonema / z /, é um som alofônico do Fonema / s /, de modo que esse Som reflete nas Letras z e s.

- (d) O som [ɔ] é produzido com Som Abrangente pelo Fonema / ɔ / correspondente com o Grafema \ ɔ \ que produz a Letra o em “nova” relativa à forma fonética [nɔva] e é produzido como som alofônico na posição pré-tônica e tônica pelo Fonema / o / que corresponde com o Grafema \ o \ que produz a Letra o em “bolacha” e “abdômen” relativas às formas fonéticas [bɔlaʃa] e [abdɔmẽ].

O Som [ɔ] cria, no Português, um uso de Ortoepia, porque o Fonema / ɔ / nunca ocorre antes de um fonema consonantal nasal, de modo que a pronúncia da palavra deva ser com o Som [o] em lugar do Som [ɔ].

- (e) O som [o] é produzido com Som Abrangente pelo Fonema / o / correspondente com o Grafema \ o \ que produz a Letra o em “fato” relativa à forma fonética [fato] e é produzido como som alofônico átono nos Ditongos pelo Fonema / w / que corresponde com o Grafema \ w \ que produz a Letra o em

“mágoa” relativa à forma fonética [magoa].

Observa-se aí que a variação entre o Som [o] e [w] em Encontro Vocálico produz variação de categoria de Ditongo para Hiato na estrutura fonética, o que leva muitos gramáticos à confusão dessas categorias, já que seus estudos se fundamentam na Fonética.

- (f) O som [u] é produzido com Som Abrangente pelo Fonema / u / correspondente com o Grafema \ u \ que produz a Letra u em “tatu” relativa à forma fonética [tatu] e é produzido como som alofônico em posição pré-tônica e pós-tônica pelo Fonema / o / que corresponde com o Grafema \ o \ que produz a Letra o em “bolacha” e “pato” relativas às formas fonéticas [bulaʃa] e [patu].

Nota-se que o Som [u], embora seja o Som Abrangente do Fonema / u /, é um som alofônico do Fonema / o /, refletindo variações na escrita das Letras u e o em palavras.

- (g) O som [ã] é produzido com Som Abrangente pelo Fonema / ã / correspondente com o Grafema \ ã \ que produz a Letra a em “cano” relativa à forma fonética [kãno] e é produzido como som alofônico na posição medial



antes de som consonantal nasal pelo Fonema / a / que corresponde com o Grafema \ a \ que produz a Letra a em “banana” relativa à forma fonética [bānana].

Nesse caso, o Som [ã] não cria conflito entre as Letras a dos Grafemas \ a \ e \ ã \.

- (h) O som [õ] é produzido com Som Abrangente pelo Fonema / õ / correspondente com o Grafema \ õ \ que produz a Letra o em “limões” relativa à forma fonética [limões] e é produzido como som alofônico antes do Som [ŋ] pelo Fonema / o / que corresponde com o Grafema \ o \ que produz a Letra o em “sonhar”, relativo à forma fonética [sōŋã̄].

Embora o Som [õ] seja um Som Abrangente do Fonema / õ / e alofônico do Fonema / o /, não há conflito no uso das Letras o e o.

- (i) O som [ī] é produzido com Som Abrangente pelo Fonema / ī / correspondente com o Grafema \ ī \ que produz o Dígrafo *im* e *in* em “ímpar” e “inveja” relativas às formas fonética [īpã̄] e [īvɛ̃̄ʒa] e é produzido como som alofônico em posição pré-tônica

pelo Fonema / ē / que corresponde com o Grafema \ ē \ que produz os Dígrafos *em* e *en* em “empada” e “enfeito” relativas às formas fonéticas [īpada] e [īfeyte].

Observa-se que o Som Abrangente [ī], embora seja o Som Abrangente do Fonema / ī /, causa conflito entre os Dígrafos *im*, *in*, *em* e *en*.

- (j) O som [ũ] é produzido com Som Abrangente pelo Fonema / ũ / correspondente com o Grafema \ ũ \ que produz a Letra u em “muito” relativa à forma fonética [mūỹto] e é produzido como som alofônico antes do Som [ŋ] pelo Fonema / u / que corresponde com o Grafema \ u \ que produz a Letra u em “unha” relativa à forma fonética [ũŋa].

Embora haja uma difonia do Som [ũ] como Som Abrangente do Fonema / ũ / e como som alofônico do Fonema / u /, ele não causa conflito entre as Letras u e u.

- (l) O som [ε] é produzido com Som Abrangente pelo Fonema / ε / correspondente com o Grafema \ ε \ que produz a Letra e em “vela” relativa à forma fonética [vɛla] e é produzido como som alofônico em posição pré-



tônica e pós-tônica antes do Som [w] pelo Fonema / e / que corresponde com o Grafema \ e \ que produz a Letra e em “menino” relativa à forma fonética [mɛnino].

Embora o Som [ε] seja produzido como Som Abrangente pelo Fonema / ε / e como som alofônico pelo Fonema / e /, não há conflito na aplicação das Letras e e e.

(m) O som [i] é produzido com Som Abrangente pelo Fonema / i / correspondente com o Grafema \ i \ que produz a Letra i em “saci” relativa à forma fonética [sasi] e é produzido como som alofônico com ocorrências em posição pré-tônica e pós-tônica pelo Fonema / e / que corresponde com o Grafema \ e \ que produz a Letra e em “menino” e “baile” relativas às formas fonéticas [minino] e [baili].

Nota-se que o Som [i], embora seja o Som Abrangente do Fonema / i /, é som alofônico do Fonema / e /, causando conflito entre as Letras e e i nas posições pré-tônica e pós-tônica.

(n) O som [ã] é produzido como Som Abrangente pelo Fonema / ã / correspondente com o Grafema \ ã \ que produz os Dígrafos em e en em

“sempre” e “vento” relativas às formas fonéticas [sɛpre] e [vɛto] e é produzido como som alofônico antes do Som [ŋ] pelo Fonema / e / que corresponde com o Grafema \ e \ que produz a Letra e em “venha” relativa à forma fonética [vɛŋa].

Embora o Som [ã] seja o Som Abrangente do Fonema / ã / e som alofônico do Fonema / e /, ele não causa conflito entre os Dígrafos em e en.

(o) O som [e] é produzido com Som Abrangente pelo Fonema / e / correspondente com o Grafema \ e \ que produz a Letra e em “apelo” relativa à forma fonética [apelo] e é produzido como som alofônico em posição átona do Ditongo produzido pelo Fonema / y / que corresponde com o Grafema \ y \ que produz a Letra e em “área” relativo à forma fonética [area], criando-se, foneticamente, um Hiato.

Nesse caso, o Som [e] produzido como Som Abrangente pelo Fonema / e / e como som alofônico pelo Fonema / e / pode criar conflito entre as Letras e e i.

(p) O som [š] é produzido com Som Abrangente pelo Fonema / š / correspondente com o Grafema \ š \ que



produz a Letra x em “xícara” relativa à forma fonética [šikara] e é produzido como som alofônico na posição medial antes de consoante e final de palavra pelo Fonema / s / que corresponde com o Grafema \ s \ que produz as Letras s e z em “mesmo” e “dez” relativas às formas fonéticas [mešmo] e [dɛš].

Nota-se que as Letras s e x não apresentam conflitos na escrita de palavras na Língua Portuguesa.

Assim, tendo em vista as correspondências entre os Sons e Unidades de Escrita em conflitos com as formas fonológica e grafêmica da palavra, há de se considerar, na escrita de palavras como “cauça”, um problema de *metafonografia* que reflete falha nas formas fonológica e grafêmica da palavra, em consequência dos efeitos alofônicos na escrita da palavra. Com isso, convém então verificar as interferências dos sons alofônicos no processo de Alfabetização, de modo que há assim necessidade de apresentar-se uma referência de orientação pedagógica, a que se pode chamar de Ortofonia para as correspondências adequadas ao desenvolvimento da Alfabetização.

Levando-se em conta os Sons Abrangentes, pelos quais é possível identificar o Fonema, a Ortofonia trata da utilização dos Sons Abrangentes como referenciais no processo de Alfabetização, inclusive nas atividades de Leitura e Ditado no processo pedagógico. Assim, o professor, utilizando formas ortofônicas em sua prática, oferece ao aluno uma referência adequada na Leitura e Escrita de palavras sem

que haja confusão com as formas alofônicas. Com isso, não se considera que o uso de alofones seja “errado” na comunicação, mas o uso dessas formas alofônicas no processo de Alfabetização e nas atividades relativas à Leitura e à Escrita de Língua Portuguesa pode comprometer a aprendizagem da Escrita. O uso de sons alofônicos no processo de Alfabetização pode levar o aprendiz a utilizar inadequadamente uma Unidade de Escrita referente ao Grafema correspondente ao Fonema referente ao som alofônico ouvido na fala da palavra expressa foneticamente pelo educador, diferente das formas fonológica e grafêmica.

Conclui-se então que, durante o processo de Alfabetização, o educador deve articular formas fonéticas de palavras com os Sons Abrangentes, orientando o aprendiz à forma adequada da Escrita de palavras. Dessa forma, em consideração às várias formas alofônicas e suas influências na fala e escrita e pela percepção de ocorrências metafonográficas na Língua Portuguesa, propõe-se o uso da Ortofonia como referência nos Sons Abrangentes da Língua em contribuição aos processos alfabéticos, análises e demais atividades no meio escolar.

REFERÊNCIAS

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.

FERNANDES Jr., Alcebíades. **Dialética da língua portuguesa**. Campinas, SP: Copola, 1995.

_____. **Dialética da alfabetização e da ortografia: um estudo técnico de alfabetização**. São Paulo: LivroPronto, 2007.



_____. **Dialética da fonologia com a inclusão de Tactema (Braile) e Quirema (Libras).** São Paulo: LivroPronto, 2009.

_____. **Dialética da língua portuguesa.** 3. ed. São Paulo: LivroPronto, 2010.

PASCHOALIN, Maria Aparecida. **Gramática: teoria e exercícios.** São Paulo: FTD, 2008.

